08/09/2016 11:16 - Após chuva, Rio Madeira sobe cerca de 30 cm em 24 horas

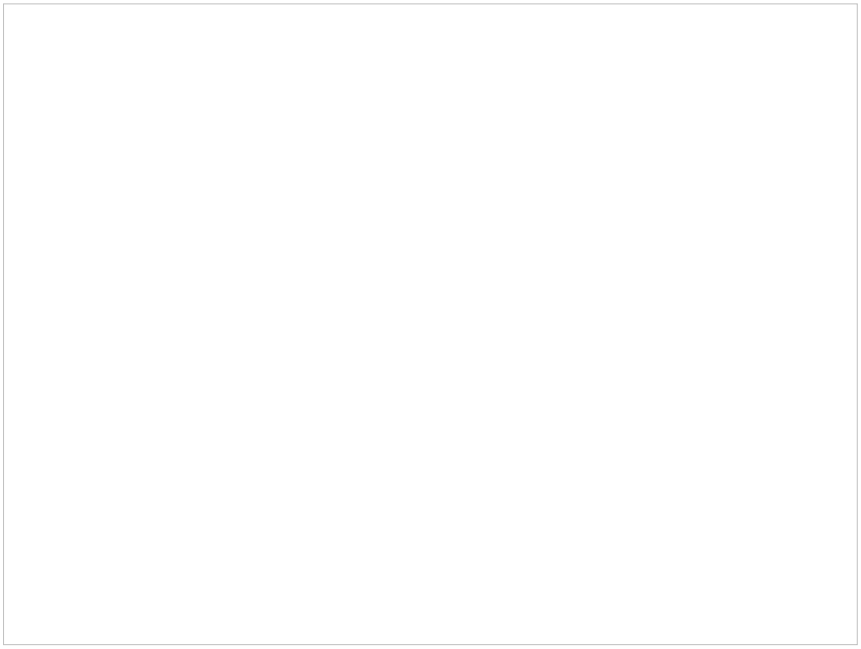

Foto: Roni Carvalho/Diário da Amazônia/Reprodução

O nível do rio Madeira subiu cerca 30 centímetros em apenas 1 dia segundo dados pesquisados na Agência Nacional de Águas (ANA). A menor medida registrada na última segunda-feira foi de 1,78 metros e na manhã de ontem a marcação foi de 2,10 metros. Esse aumento ocorreu devido as chuvas que aconteceram nas bacias dos rios Guaporé, Mamoré e em menor quantidade no Beni, entre os dias 2 e 4 de setembro.

Segundo o Sistema de Proteção da Amazônia (Sipam), o aumento do nível se deve às chuvas que aconteceram em dias anteriores, sendo esperado pelo volume recebido das cabeceiras. "A subida foi suave, quem joga água aqui é o Beni, esta bacia tem velocidade grande no escoamento, com aumento abrupto no nível. […] Mas a maioria destas águas vieram de chuvas do Mamoré e Guaporé", explicou Ana Cristina Strava, coordenadora operacional do Sipam. O rio em Guajará-Mirim já estava apresentando sinais de recuperação e voltando para a média histórica registrada. "Como as águas que estão vindo são mais claras altera também a coloração dos rios aqui. No rio Madeira você já consegue perceber a água mais esverdiada, vinda do Guaporé e Mamoré", ressaltou a coordenadora.

Previsão

A previsão é de que as chuvas continuem abaixo da média e que o rio Madeira continue baixando o nível. "Daqui a 15 dias já tem um pouco mais de chuva, mas será concentrada no Mamoré e Guaporé e um pouquinho no Beni, período que o rio deve voltar a subir. Mas deve apresentar melhoras somente em meados de setembro", apontou Strava. Historicamente, este mês é o mais crítico para a navegação no rio. "O ano mais baixo foi 2005, atingiu a média histórica em 10 de setembro, com a medida de 1,63 metros. Este ano o menor registro foi dia 4 de setembro, com a marcação em dois metros", acrescentou a coordenadora.

A média diária é realizada utilizando os valores registrados durante todo o dia. "A média é feita para eliminar um pico ou outro, porque quando passam embarcações tem oscilações e para eliminar esse ruído a CPRM realiza a leitura na régua e faz a média", finalizou Ana Cristina.

Fonte: Diário da Amazônia